

***O que queremos para o próximo século? este artigo é uma contribuição para refletirmos***  
***Flávio Jorge Rodrigues da Silva- Secretário Nacional de Combate ao Racismo***  
***Fonte: Caderno Internacional do Jornal do Brasil de 06/08/99***

## **Um grito vindo da África**

### **Apelo e morte de imigrantes ilegais choca os europeus**

*WALTER OPPENHEIMER*

**BRUXELAS** - Eram dois meninos africanos da Guiné, de 14 e 15 anos, ambos estudantes. Morreram congelados no trem de pouso de um avião que os levava, clandestinos, para a rica Europa. Mas eram muito mais que outros dos clandestinos que morrem durante suas vãs tentativas de abandonar a pobreza; foram os autores de uma carta de admirável simplicidade e clarividência, uma autêntica bofetada nos intolerantes. Um dos meninos a levava na mão, apertada contra o peito, quando os corpos foram descobertos, segunda-feira, no aeroporto de Bruxelas.

Poderia ter sido apenas um caso a mais, outra história de desgraça e pobreza, outros dois nomes na longa lista de africanos que morrem tentando chegar à Europa, mas acabou sendo um golpe nas consciências européias. No dia seguinte ao da descoberta dos corpos, a notícia ocupou apenas um pequeno espaço na imprensa belga, mas a leitura da carta - escrita em francês - a levou para as primeiras páginas. E o governo belga apressou-se a anunciar que a encaminhará formalmente ao Conselho de Ministros da União Européia.

**Congelamento** - Os dois jovens, Yaguine Koita e Fodé Tounkara, tinham decidido voar para a Europa e lá pedir ajuda para a África, e como não tinham dinheiro para comprar as passagens esconderam-se no compartimento para o qual se retraem as rodas do avião, no caso um Airbus da companhia belga Sabena que faz a rota Bamaco (Máli)-Conacri (Guiné)-Bruxelas. Embora com alguns agasalhos, não puderam resistir às baixíssimas temperaturas (de até 55 graus abaixo de zero) que ocorrem a 10 mil metros de altura.

O aparelho pousou em Bruxelas às 5h45, e cinco horas depois os corpos foram encontrados por um empregado da empresa. A Sabena anunciou que a partir de agora fará a revisão dos trens de aterrissagem de todos os seus aviões momentos antes da decolagem, para impedir a ocorrência de outro drama semelhante.

As conseqüências do caso, no entanto, não ficarão reduzidas a uma simples providência de ordem técnica. Isto por causa da carta, na qual os dois meninos pediam à Europa, "o mais belo e admirável continente do mundo", ajuda para a sua África.

O ministro das Relações Exteriores da Bélgica, Louis Michel, comprometeu-se a fazer chegar a carta a seus colegas do Conselho de Ministros da União Européia.

"Não podemos deixar sem resposta este grito em favor de uma vida melhor", disse ele, comovido, ao ler o texto.

Para o Partido Ecologista, integrante da coalizão de governo, o drama mostra a necessidade de modificar o estatuto dos imigrantes em vigor nos países europeus, e também de tentar solucionar um problema que obriga as pessoas a perderem suas raízes, para buscar um futuro melhor. Por sua vez, o Centro Nacional Belga para a Cooperação perguntou: "Compreenderá a Europa, finalmente, que a única urgência existente é a da ajuda para o desenvolvimento?"

### **Carta ao continente admirável**

"Excelências, senhores responsáveis pela Europa. Temos a honra e a confiança de escrever-lhes esta carta para falar-lhes do objetivo de nossa viagem e do sofrimento que padecemos, nós, os meninos e os jovens da África.

Antes de tudo, apresentamos nossas saudações mais cordiais e nossos respeitos à vida. Queremos que os senhores sejam nosso apoio e nossa ajuda. Os senhores são para nós, na África, as pessoas a quem devemos nos dirigir para pedir socorro. Fazemos nossa súplica pelo amor de seu continente, pelo sentimento que os senhores têm para com nosso povo e sobretudo pelo amor que têm a seus filhos. Além disso, pelo amor a Deus, todo-poderoso, que lhes deu todas as boas experiências, riquezas e poderes para construir e organizar seu continente, o mais belo e admirável entre todos.

Senhores membros e responsáveis pela Europa, é à sua solidariedade e à sua bondade que pedimos, gritando, socorro para a África. Ajudem-nos. Sofremos enormemente, temos problemas e carências também no campo dos direitos das crianças. Entre os problemas temos a guerra, as doenças, a falta de alimentos. Quanto aos direitos das crianças na África, sobretudo na Guiné, temos escolas, mas uma grande carência de educação e de ensinamentos. Só nos colégios particulares se pode ter uma boa educação e um bom ensino, mas não temos dinheiro para freqüentá-los. Nossos pais são pobres e precisam nos alimentar. Sentimos também a falta de centros esportivos, nos quais poderíamos jogar futebol, basquete, etc.

Por isso nós, os meninos e jovens africanos, lhes pedimos que façam uma grande e eficiente organização para a África, de maneira que ela consiga progredir. Se agora nos sacrificamos e expomos nossas vidas é porque o sofrimento é muito grande na África. Nós queremos estudar e lhes pedimos que nos ajudem, para que sejamos na África como os senhores são na Europa.

Por fim, suplicamos muito fortemente que nos desculpem pelo atrevimento de escrever aos senhores, grandes personalidades, às quais devemos muito respeito. E não se esqueçam de que é aos senhores que podemos nos queixar da fraqueza de nossa África."